



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – EXERCÍCIO DA INTERSETORIALIDADE E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Autores:

JULIANA RODRIGUES DE SOUZA ARAÚJO

Aluna de Pós-Graduação em Geografia – UFPE, Mestrado
Email: juuenf@gmail.com

GEORGE ROBERTO LOPES ARAÚJO

Aluno de Pós-Graduação em Geografia – UFPE, Mestrado
Email: g1araujo@hotmail.com

JOSEANE RODRIGUES DE SOUZA

Aluna de Graduação em Letras – FOCCA
Email: rodrigues10jo@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, historicamente, a Educação e a Saúde já foram interligadas, pertencendo a um único ministério, o Ministério da Educação e Saúde – MES; vindo a tornar-se, posteriormente, o Ministério da Saúde - MS e o Ministério da Educação e Cultura - MEC, porém sem perder as suas afinidades, em especial, a peculiaridade de serem pautadas na universalização dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Inicialmente, a assistência à saúde dos estudantes centrava-se apenas nos cuidados de higiene e primeiros socorros, prestando assistência médica e odontológica, solucionando desvios de comportamento e diagnosticando distúrbios de aprendizado e/ou atenção.

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2009).

A partir de uma nova expectativa, focada no conceito ampliado de saúde, na integralidade da abordagem profissional, na produção de cidadania e autonomia dos indivíduos, na aplicação da transdisciplinaridade dos saberes e na ação intersetorial, desenvolveram-se propostas ousadas de trabalhar a



saúde na educação, um bom exemplo disto é o Programa Saúde na Escola - PSE.

Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde já que: trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos; permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes; e promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública (BRASIL, 2014).

A referida pesquisa tem como objetivo geral definir o que é o Programa Saúde na Escola – PSE e suas diretrizes, discutindo o panorama do território de responsabilidades e verificando a sua relação com a intersectorialidade e a transdisciplinaridade. Apresenta como objetivos específicos: definir o PSE; e discutir a relação da escola/educação com a saúde, como um território de responsabilidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório e quanto aos procedimentos, classifica-se como bibliográfica e documental.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O Programa Saúde na Escola – PSE

O Programa Saúde na Escola surge no Brasil em 2009, a partir da parceria interministerial do setor Educação e Saúde e dessa forma se replica nas instâncias das secretarias estaduais e municipais de Saúde e Educação no país.



Foi instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo como perspectiva ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Seu objetivo é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. A assistência a esses estudantes deve ser prestada pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família – USF.

Vale salientar a parceria com os professores e coordenadores, os quais, muitas vezes sinalizam os problemas de saúde por estarem lidando com os estudantes diariamente e verificarem os seus problemas.

A essas informações, somou-se o Informe Lalonde, documento oficial do governo do Canadá, publicado em 1974, que define o conceito de Campo da Saúde como constituído por quatro componentes: biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização da atenção à saúde. Esse documento apoiou a formulação das bases da promoção da saúde e da estratégia para criação de espaços saudáveis e protetores. No início dos anos 90, diante das propostas do setor de Educação, da crescente crítica de pouca efetividade da educação em saúde nas escolas e do fortalecimento das políticas de promoção da saúde, o Ministério da Saúde recomendou a criação de espaços e ambientes saudáveis nas escolas, com o objetivo de integrar as ações de saúde na comunidade educativa (BRASIL, 2006).

O referido programa é financiado pela União, sendo o seu repasse feito fundo a fundo, através do Bloco do Piso da Atenção Básica Variável – PAB-variável; e devendo ter como critérios municípios com baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, no nos anos iniciais do ensino fundamental e que tenham 100% de cobertura populacional por Equipes Saúde da Família.

Dentre as ações do programa estão: a avaliação odontológica, oftalmológica, auditiva e nutricional; a atualização do calendário vacinal; a



prevenção ao uso de drogas, do bullying, da gravidez indesejada, da AIDS e das DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e a promoção da atividade física, da alimentação saudável e de uma cultura de paz.

2. Escola e Saúde: Território de Responsabilidades.

O objeto de trabalho da Estratégia de Saúde da Família é o território em que a sua unidade está situada, devendo esta realizar o diagnóstico situacional de área, reconhecendo os principais agravos de saúde local; e utilizar-se de dispositivos sociais como: associações, escolas, igrejas, entre outros, para desenvolver as temáticas de educação em saúde, evidenciando as potencialidades de sua área de cobertura.

Conhecer a realidade local torna-se bastante pertinente na perspectiva de considerar saúde em seu sentido ampliado. Essa concepção é subsidiada pela renovação do pensamento geográfico de Milton Santos, que tenta superar uma visão de espaço meramente físico, entendendo-o como processo e produto das relações sociais (FARIA, 2009).

Para Miranda *et al* (2009), o setor saúde e os territórios estruturam-se por meio de horizontalidades que se constituem em uma rede de serviços que deve ser ofertada pelo Estado a todo e qualquer cidadão como direito de cidadania.

As atividades de educação e saúde do PSE ocorrerão nos territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família - ESF, a partir do projeto político-pedagógico firmado entre a escola e a unidade básica de saúde, traçando-se uma rede de serviços e de co-responsabilização das ações, dessa vez ofertada ao público escolar.

A real territorialização não deve se limitar à dimensão técnico-científica do diagnóstico e da terapêutica ou do trabalho em saúde, mas se amplia à reorientação de saberes e práticas no campo da saúde, que envolve desterritorializar os atuais saberes hegemônicos e práticas vigentes cujas finalidades se proponham a construir a integralidade das ações, com serviços capazes de acolher os indivíduos e de fornecerem uma terapêutica efetiva aos seus problemas (ARAÚJO & ARAÚJO, 2013).

É importante ressaltar que o atendimento do programa não é restrito as escolas públicas de qualquer esfera governamental, é estendido também as



escolas particulares e a outros dispositivos educacionais como creches e educandários.

CONCLUSÃO

A partir da concepção do PSE ser um Território de Responsabilidades desenvolveu-se no campo da subjetividade, uma trama de ligações e articulações em prol de solucionar o problema demandado, genuinamente oriundo do ambiente escolar, de ordem da saúde, porém com soluções nem sempre possíveis de serem alcançadas pelo campo Educação ou Saúde, isoladamente; necessitando do apoio mútuo das instituições e até da busca de intervenções de outras esferas, governamentais ou não.

A essa conjuntura do cuidado se estabelece a prática da intersetorialidade e da transdisciplinaridade, como sendo um esforço da instituição e dos profissionais, respectivamente, para além dos seus moldes de ação – reconhecidamente “engessados”; buscando parcerias, galgando objetivos, construindo possibilidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Juliana Rodrigues de Souza Araújo & ARAÚJO, George Roberto Lopes Araújo. **Territorialização - Ferramenta Indispensável à Saúde da Família**. VI Simpósio Nacional de Geosáude, São Luís – MA, 2013
- BRASIL. Ministério da Saúde; **Organização Pan-Americana da Saúde**. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006
- _____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009
- _____. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Mai, 2014. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817
- FARIA, R. M.; BORTOLOZZI, A. **Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil**, Curitiba, Editora UFPR, n. 17, p. 31-41, 2009.
- GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa?**, 4a. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- MIRANDA, A. C., & *et al.* **Território, ambiente e saúde**. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: p. 1429-1431, jun, 2009
-



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014